

Graduação     Pós-Graduação

**O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA:  
um estudo na Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios**

**Aline Hilária Dutra**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
aline.dutra@ufms.br

**João Pedro Ferraz Zanetoni**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
joao.zanetoni@ufms.br

**Geraldino Carneiro de Araújo**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
geraldino.araujo@ufms.br

**Milton Augusto Pasquotto Mariani**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
milton.mariani@ufms.br

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é compreender o projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC) no contexto de uma comunidade quilombola. Escolheu-se para este estudo a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios de Jaraguari (MS) como estudo de caso, por se tratar de uma comunidade quilombola que está implantando o TBC. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa e com a coleta de dados envolvendo entrevistas, documentos e observação. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. O projeto do TBC na comunidade está em desenvolvimento, mas alguns potenciais - principalmente relacionados à cultura local e ao meio ambiente. O trabalho já ocorre de forma a considerar as relações de proximidade entre os membros da Associação, algumas inovações e parcerias já se firmaram, porém os aspectos tradicionais se mantêm. Apesar do projeto, do turismo como uma atividade principal, atualmente se trata de um complemento de renda, que vê na agricultura familiar sua principal forma de sustento. Contudo, o projeto se encontra estruturado para trabalhar com a agricultura familiar fornecendo produtos para o turismo, o que fortalece ambas as atividades. Outro ponto de destaque são as parcerias com instituições externas à Comunidade.

**Palavras-chave:** Atividade Turística; Quilombo; Agricultura Familiar.

## 1 INTRODUÇÃO

É crucial reconhecer a irreversibilidade do fenômeno turístico e da globalização. Parte do desafio reside na concepção de alternativas criativas e inovadoras para um tipo de turismo que coloquem a variável local e as identidades no centro do planejamento. As discussões globais sobre turismo e sustentabilidade têm destacado princípios essenciais para a prática turística. Entre eles, a necessidade de conservação dos recursos naturais e culturais, o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras e a participação ativa dos atores sociais em todas as fases do planejamento e implementação de projetos (Leite *et al.*, 2023). Na América Latina, as pesquisas têm destacado o aspecto da gestão e governança do turismo local, principalmente sobre a perspectiva do Turismo de Base Comunitária (TBC) (Kieffer, 2021; Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023).

Ao propor dimensões para o desenvolvimento do TBC em comunidades rurais, fundamentadas nas características específicas dessas comunidades, o planejamento local da atividade serve como uma ferramenta poderosa para a preservação, e também desempenha um papel crucial na valorização das rotinas comunitárias, produtos locais, na relação harmoniosa com o meio ambiente, na celebração das festas, ritos e costumes típicos (Irving, 2009; Zanetoni *et al.*, 2022).

Em comunidades quilombolas, o TBC se destaca como uma alternativa socioeconômica significativa. Esse modelo promove o fortalecimento do grupo ao exigir autogestão e participação comunitária. Os esforços nesse sentido surgem da identificação com valores étnicos e expressões culturais singulares, aliados a paisagens naturais conservadas, que oferecem potencial para a atividade turística (Arruda; Gonçalves, 2020; Cardoso; Bomfim, 2022; Sudré; Figueiredo, 2023).

A comunidade de São José da Serra (RJ) tem como foco fortalecer as expressões imateriais de sua cultura, como espiritualidade, gastronomia, danças e ritos (Arruda; Gonçalves, 2020). Tais aspectos, possibilitam ao turista uma imersão nas tradições e ancestralidades quilombolas e indígenas, tais como: vivência com o samba de roda, toré, pintura corporal, trilhas ecológicas, danças circulares, bem como apresentações de música, poesia e dança, práticas que retratam o modo de vida tradicional (Cardoso; Bomfim, 2022). Ainda, nota-se o quanto as comunidades percebem que as dinâmicas sugeridas pelo TBC podem servir como ferramenta para o desenvolvimento local (Sudré; Figueiredo, 2023).

Especificamente no estado do Mato Grosso do Sul (MS), os casos relatam a capoeira,

intrínseca na ancestralidade de regiões e sociedades brasileiras, é um elemento cultural crucial na comunidade quilombola de Furnas dos Dionísios em Jaraguari-MS (Souza; Jesus, 2022). Xavier, Mariani e Arruda (2023), apontam que a atividade turística em territórios quilombolas pode servir para aumento na renda e preservação de patrimônio, contudo, isso deve ser alinhado com a gestão comunitária e protagonismo local. Isso vai ao encontro de Oppliger e Oliveira (2022), ao destacarem que apenas os aspectos culturais não são o bastante para fomentar a atividade turística, a falta de preparo e de coletividade das comunidades são fatores que impossibilitam o desenvolvimento do TBC. Nesse sentido, a compreensão da gestão do TBC é um aspecto fundamental para que a atividade se estabeleça de forma sustentável.

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2023), no estado de Mato Grosso do Sul existem 18 comunidades quilombolas com processo administrativo tramitando: Furnas dos Dionísios, Furnas da Boa Sorte, Chácara do Buriti, Colônia São Miguel, Negra Dezidério Felipe de Oliveira/Picadinha, Negra dos Quintinos, Negra Família Cardoso, Negra Família Bispo, Família Araújo Ribeiro, Família Jarcem, São Benedito/Tia Eva, Furnas dos Baianos, Família Osório, Família Romano Martins da Conceição, Família Bulhões, Família Maria Theodora Gonçalves de Paula, Comunidade Negra Ribeirinha Águas de Miranda e Comunidade Negra Quilombola Campos Correa.

Escolheu-se a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios como estudo de caso, por se tratar de uma comunidade quilombola que está implantando o TBC. Furnas dos Dionísios é uma comunidade tradicional quilombola de Jaraguari-MS, constituída por pequenos sítios e chácaras, são cerca de 90 famílias que têm como fonte de renda a comercialização de produtos da agricultura familiar, a criação de animais de pequeno ou médio porte, uma agroindústria caseira e um projeto de TBC (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023). Sendo assim, o objetivo deste texto é compreender o projeto de TBC no contexto de uma comunidade quilombola.

Este texto está organizado em cinco seções, esta primeira parte introdutória com a apresentação da temática, justificativa e objetivo. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica, importante colocar que a teoria foi construída considerando textos que tratavam das temáticas de TBC e Comunidade Quilombola. O terceiro tópico trata dos procedimentos metodológicos (pesquisa exploratória e descritiva, qualitativa, estudo de caso, entrevista e análise de conteúdo). Na quarta seção são apresentados os resultados e a análise dos dados e, por fim, na quinta parte são apresentadas as considerações finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nos diversos segmentos do turismo, manifestou-se o Turismo de Base Comunitária (TBC), trazendo a comunidade receptora como protagonista nesta iniciativa e atendendo às demandas trivalentes: o mercado turístico de inovação, estímulo à valorização cultural/endógena e a possibilidade de renda para as comunidades tradicionais, oportunizando, quando há planejamento estruturado, experiências mútuas (Bezerra *et al.*, 2016).

O TBC tem como sua principal característica a concentração da gestão nas comunidades receptoras, com o planejamento e controle viabilizando adaptar os processos do turismo à realidade local. Dessa forma, a prática turística é gerenciada para atender às demandas e necessidades locais. O TBC diverge em relação ao turismo de massa, pois suas demandas são voltadas, via de regra, à prevenção e ao enfrentamento dos impactos negativos associados à visão de turismo, como pressões fundiárias e ambientais (Santos *et al.*, 2022).

O TBC pode ser compreendido como uma ferramenta para o desenvolvimento e fortalecimento de comunidades rurais - mas não apenas comunidades rurais -, permitindo gerenciar os recursos turísticos enquanto mantém a participação local. Suas vantagens incluem a redução da pobreza, geração de renda, diversificação na economia, preservação cultural e ambiental, além de proporcionar educação e valores para moradores e turistas. Visto que se trata de uma atividade que aumenta os benefícios e limita os impactos negativos, o TBC é um modelo que se configura como uma abordagem de longo prazo (Montero; Santos; Santos, 2021).

Considerando a gestão da atividade, o TBC foi estruturado considerando fundamentos como: i) autogestão; ii) associativismo e cooperativismo; iii) democratização de oportunidades e benefícios; iv) cooperação solidária; v) valorização da cultura local e patrimônio natural (Kieffer, 2021; Zanetoni *et al.*, 2022). As experiências do TBC operam nos princípios e valores da economia solidária, da visão ecológica e da emancipação da educação, seja de forma consciente ou não (Miranda, 2020; Cardoso; Bonfim, 2022; Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023).

A perspectiva da autogestão comunitária destacada no TBC é indispensável. É desejável a participação da comunidade no turismo e o empoderamento dos membros locais no planejamento, controle e execução do modelo turístico idealizado, visando a sustentabilidade cultural e econômica. Portanto, é fundamental que a governança permaneça sob a responsabilidade da comunidade local (Monteiro; Santos; Santos, 2021).

Considerando tal perspectiva, é possível que o planejamento e o desenvolvimento

comunitário regional se alinham às propostas de organização do TBC e aos princípios da economia solidária (Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023). Isso inclui a gestão comunitária e liderança local, visando a redução dos altos índices de êxodo rural. Essa abordagem pode ser complementada pela estratégia etnopolítica, resultando na geração de renda para as comunidades envolvidas no projeto de TBC em seus respectivos municípios (Carmo; Silva; Deus, 2018).

Os casos de TBC no Brasil são marcados por um envolvimento direto no modo de vida tradicional das comunidades, oferecendo aos visitantes uma experiência imersiva e autêntica desse modo de vida (Oliveira; Diógenes; Almeida, 2021). Os turistas se beneficiam ao renovar seu conhecimento por meio da interação com a comunidade, participando das vivências e práticas socioeducativas decoloniais e transmodernas. Essas atividades visam preservar tanto a cultura tradicional quanto a biodiversidade local, proporcionando uma imersão afetiva e regenerativa. Em comunidades quilombolas, mesmo em seus estágios iniciais, o TBC já demonstra uma forte capacidade de autogestão social (Oliveira; Diógenes; Almeida, 2021; Cardoso; Bonfim, 2022).

As comunidades quilombolas são grupos tradicionais formados por descendentes de africanos, desde a Constituição de 1988, essas comunidades têm conquistado o direito de permanecer em seus territórios. No entanto, ao longo do tempo, enfrentam hostilidades de pressões socioambientais, principalmente ligadas à sua identidade, valorização sociocultural e autonomia econômica-social. A exclusão direta dessas comunidades dos processos de desenvolvimento socioambiental resulta na marginalização de suas práticas culturais em seus territórios, onde a garantia de autonomia é essencial. É fundamental compreender os territórios quilombolas em seu aspecto contemporâneo, organizacional, relacional e dinâmico. Estes não são apenas espaços históricos, mas também representam locais de novos significados e experiências na atualidade (Sundré; Figueiredo, 2023).

O turismo desempenha um papel crucial no empoderamento e desenvolvimento das comunidades quilombolas no Brasil, essas, por sua vez, preservam a rica herança cultural afro-brasileira. Por meio da música, dança, culinária e tradições, essas comunidades apresentam seus territórios como valiosas expressões históricas e culturais. Muitas comunidades quilombolas optam por desenvolver o turismo como meio de manter e valorizar sua história, tradições e memórias, despertando o interesse pelo reconhecimento de seus modos de vida (Oppliger; Oliveira, 2022; Souza; Jesus, 2022). O turismo nessas comunidades fortalece o orgulho por suas raízes ancestrais, permitindo que se tornem protagonistas de sua história, agentes ativos de

mudanças desejadas e guardiões do patrimônio cultural. Além disso, contribui significativamente para o sustento econômico de seus moradores (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023).

O turismo em quilombos no Brasil é uma prática recente, e estudos destacam os desafios enfrentados pelos quilombolas ao equilibrar a atração turística com a preservação de suas tradições. A sustentabilidade do turismo está intrinsecamente ligada à governança quilombola, permitindo que as comunidades mantenham suas rotinas e estilos de vida tradicionais, sem ceder aos caprichos dos turistas e dos agentes que fazem parte do meio turístico. Tal equilíbrio é crucial para assegurar a continuidade da atividade de maneira sustentável nesses territórios (Xavier; Mariani; Arruda, 2023). O TBC emerge como uma possível abordagem nesse sentido, guiada por um princípio de desenvolvimento étnico comunitário. Essa abordagem não apenas promove a igualdade de gênero, mas também se integra a um sistema inter-relacionado que abrange saúde, agroecologia, cultura, educação diferenciada e produção cultural material. Ao incorporar essas esferas, o TBC se torna uma ferramenta abrangente e sustentável, capacitando as comunidades quilombolas a preservar sua autenticidade enquanto promovem seu desenvolvimento integral (Monteiro; Santos; Santos, 2021).

Koga e Uyeti (2022) trabalham com o mapeamento de iniciativas de TBC em unidades de conservação no estado de São Paulo (SP). Seus resultados apontam a importância da organização interna para o desenvolvimento sustentável da iniciativa nos territórios, além disso, as autoras destacam o importante papel de parcerias. Ainda, as autoras chegaram em oito categorias finais que permitem uma compreensão mais abrangente do papel da gestão e de seus impactos, dessas, destacam-se três: (I) Cultural, que aborda o saber endógeno e fortalecimento de identidade, planejamento e desenvolvimento de projetos, abertura para o mundo e trocas interculturais com visitantes, adaptação e inovação cultural; (II) Econômica, versando sobre geração de emprego e distribuição de renda, investimentos e modernização dos meios produtivos, autonomia e inserção na economia; (III) Territorial, destacando o equilíbrio entre relação comunidade e território, melhoria do ambiente territorial e das estratégias de desenvolvimentos, formalização ou fortalecimento da comunidade.

O TBC destaca a importância cultural das comunidades tradicionais, buscando resgatar a memória por meio de trocas de experiências, além de reduzir danos causados pelo turismo de massa ao propor que a gestão seja feita com protagonismo da comunidade local (Zanetoni; Araújo; Mariani, 2024). Iniciativas basilares para desenvolvimento do TBC em comunidades rurais incluem estabelecer um conselho comunitário, parcerias, organizar oficinas de

qualificação focadas na juventude e profissões locais, que são guiadas por seus ancestrais. Rodas de conversa esclarecedoras sobre turismo auxiliam na definição de diretrizes comunitárias, considerando a representação perante parcerias. Ainda, todo o contexto turístico deve levar em consideração a valorização cultural, que é um processo primeiramente interno, logo, quaisquer iniciativas individuais devem considerar impactos coletivos (Bezerra *et al.*, 2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é exploratória, permitindo ampliar conhecimentos sobre um determinado objeto (Collis; Hussey, 2005) e descritiva, visto que busca descrever os aspectos dos fenômenos em estudo (Richardson, 2017). Além disso, a abordagem é qualitativa visto que se utilizou de observação não sistemática de pessoas, entrevistas e documentos, facilitando a compreensão dos comportamentos (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). O objetivo do trabalho foi compreender o projeto de Turismo de Base Comunitária no contexto de uma comunidade quilombola. A comunidade em questão é a Furnas dos Dionísios, localizada em Jaraguari, no estado de Mato Grosso do Sul (MS).

A coleta de dados seguiu duas etapas distintas e complementares. A primeira etapa consiste na identificação da comunidade e dos atores envolvidos nos processos relevantes para a pesquisa. Dados secundários foram utilizados e resultaram na identificação da comunidade Furnas dos Dionísios (Oliveira; Marinho, 2009; Capoane *et al.*, 2022; Oppliger; Oliveira, 2022), na Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios (Capoane *et al.*, 2022; Xavier; Mariani; Arruda, 2023) além do potencial desenvolvimento da atividade turística a partir dessa associação (Souza; Jesus, 2022; Xavier; Mariani; Arruda, 2023).

Na segunda etapa os dados foram coletados a partir de entrevista. O roteiro considerou a importância das comunidades quilombolas, que desempenham um papel crucial ao representarem a intensa luta, resiliência e resistência contra a opressão da escravidão, marcando um ponto de liberdade nas Américas (Arruda *et al.*, 2021). Nesse sentido, considerou-se as comunidades e suas funções de afirmação da identidade e territorialidade por meio da preservação das heranças histórico-culturais e de atividades econômicas familiares para manter a autonomia coletiva (Baldo, 2021), além do TBC como atividade econômica que valoriza a autonomia da comunidade (Xavier; Mariani; Arruda, 2023)

Logo, as questões foram elaboradas considerando toda a revisão da literatura exposta

no tópico anterior, duas grandes categorias foram desenvolvidas, com tópicos específicos a serem observados: **I**) A comunidade (com observação relacionadas a associação dos produtores e as atividades desenvolvidas) e; **II**) o Turismo de Base Comunitária (com observações relacionadas às atividades turísticas, planejamento/projeto, parcerias, trabalho e renda, inovação e saberes ancestrais e populares).

A aplicação do roteiro ocorreu entre julho e outubro de 2023, a condução se deu por meio da plataforma Meet e a entrevista foi totalmente gravada. O contato e os diálogos foram estabelecidos com a Presidenta da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios, a entrevista teve uma hora de duração. Essa abordagem proporcionou uma interação eficiente e possibilitou a coleta de informações relevantes para a pesquisa.

A análise dos dados seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2015). Para tanto, o material coletado foi tratado de acordo com os três princípios: **I**) Pré-Análise; **II**) Exploração do Material e; **III**) Tratamento dos dados. Procedimentos semelhantes são vistos em Oppliger e Oliveira (2022), Souza e Jesus (2022) e Xavier, Mariani e Arruda (2023), que trabalharam com comunidades quilombolas e buscavam, entre outras questões, uma compreensão mais profunda sobre a comunidade e sua organização.

A pré-análise, primeira etapa do procedimento, envolveu a transcrição do áudio da entrevista gravada. O processo de transcrição envolve as correções e tratamentos que foram adaptados de Tourtier-Bonazzi (2006), por fim, o documento transcrito resultou em um arquivo Word de 21 páginas. No processo de exploração do material e tratamento dos dados, foram utilizados trechos das falas transcritas - etapa importante para análise mais profunda dos contextos (Morais; Lima; Barbosa, 2023) - além de inferências feitas pelos autores à luz da teoria desenvolvida durante a pesquisa.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Em 1901, Dionísio Antônio Vieira fundou a Comunidade, vindo de Minas Gerais em busca de solo produtivo para sustentar sua família. Após anos de esforços, a comunidade obteve o título definitivo de apropriação de 914 hectares. Destaca-se que, graças aos esforços dos membros, conquistaram o reconhecimento e o direito à posse da terra como quilombolas (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023). Bandeira e Dantas (1997) retratam que após a criação do assentamento, em 1989, criou-se a Associação de pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios, que era composta por produtores que eram residentes no local. Com o tempo, outro



trabalhos retratam a importância da associação em termos de conquistas e valorização do território (Barros, 2011), e sua atuação com a atividade turística (Xavier; Mariani; Arruda, 2023).

No que diz respeito à gestão, a Associação se comunica principalmente por meio de Assembleias Gerais mensais e Assembleias Extraordinárias para assuntos urgentes. Além disso, utiliza grupos de *WhatsApp* para compartilhar informações com os membros, pedir opiniões, divulgar cursos e datas de reuniões, entre outros assuntos relevantes: “[...] o meio de comunicação que a gente usa é a Assembleia Geral, um dos meios. A gente faz uma reunião, uma Assembleia Geral por mês e também pode ter Assembleias extraordinárias quando tem algum assunto relevante [...]” (Presidenta da Associação).

Ainda, dentro das práticas da Associação e da Comunidade, existe uma valorização da reciprocidade e confiança, mantendo uma gestão organizada para resolver conflitos entre os membros: “[...] temos muitas falhas e cada um com seu jeito, seu modo de pensar, dá atritos, não é todo um mar de rosas, mas a gente busca tentar contornar esses atritos aí pra fazer um melhor trabalho possível né” (Presidenta da Associação). Esse tipo de prática vai ao encontro da forma de gestão solidária vista em iniciativas de TBC (Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023). Nos casos citados, existe uma adaptação de práticas na busca por maior participação dos membros da comunidade. Em Furnas dos Dionísios, a comunicação na Associação era feita por bilhetes, cartazes e visitas do tesoureiro às casas, com a mudança para mensagens de texto, os membros mais idosos ficaram desatualizados. Para resolver isso, a comunidade passou a enviar áudios explicativos, garantindo que todos os membros recebam informações de forma clara e objetiva.

A Comunidade de Furnas dos Dionísios tem uma história rica e uma forte conexão com a terra. Com cerca de 90 famílias, é composta por pequenos comércios, criação de animais (pequeno e médio porte) e agricultura familiar. Destaca-se a produção artesanal de rapadura, que deu origem ao Festival Anual da Rapadura de Furnas dos Dionísios, em sua nona edição, reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural do estado. Os produtos locais ganharam visibilidade pela sua qualidade (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023). A atividade econômica principal da associação é a agricultura familiar, que inclui o cultivo de hortifrúteis, a produção de derivados de cana-de-açúcar e farinha de mandioca. Atualmente, o TBC ainda não é considerado como atividade principal. Sobre a produção e qualidade de vida, os relatos apontam:

*“Sim, aqui eu sempre falo [...] aqui na Furnas você tem uma possibilidade de ter uma vida melhor, é você consegue uma renda boa e vivendo aqui, com tudo os produtos que têm aqui, você vê que não precisa comprar uma*

*mandioca, uma fruta, banana, uma verdura, você tem uma vida melhor né, uma vida mais saudável também” (Presidenta da Associação).*

*“Então quem vive aqui e tem coragem, porque assim a vida pra quem é produtor, pra quem trabalha no campo, na roça é muito difícil, não é um mar de rosas não, mas pra quem tem coragem, tem vontade e gosta, se vive muito bem [...] se alimenta bem, tem roupa, vestuário, compram carro, compram moto, tudo com o trabalho né [...] a gente consegue pagar, comprar, constrói casa, então a gente consegue viver bem e nós estamos numa fase da comunidade muito boa, que a comunidade se desenvolveu [...]” (Presidenta da Associação).*

*“[...] a gente já teve tempos aqui de fazerem produto e não tem lugar pra vender ou vender muito barato. Mas hoje não, hoje as pessoas pagam o preço que tem que pagar, elas gostam da comunidade e cada vez o número de pessoas aumenta aqui dentro [...]” (Presidenta da Associação).*

As falas supracitadas destacam que a renda e a qualidade de vida na comunidade de Furnas dos Dionísios são percebidas de forma positiva. A Presidenta destaca que os moradores têm a oportunidade de ter uma vida melhor, com uma renda adequada proveniente das atividades agrícolas locais, como o cultivo de hortifrúteis e a produção de derivados de cana-de-açúcar e farinha de mandioca. Além disso, enfatiza que os habitantes têm acesso a produtos frescos e saudáveis, o que contribui para uma vida mais saudável. Dourado (2021) também destaca essa relação entre a qualidade de vida com a produção.

Ainda, apesar dos desafios do trabalho no campo, os relatos apontam que as pessoas conseguem viver bem, com acesso à alimentação adequada, vestuário, e até mesmo bens de consumo como carros e motos, adquiridos por meio do trabalho desenvolvido na comunidade. Existe um destaque para o momento positivo de desenvolvimento da comunidade, onde os produtos locais são valorizados e a demanda aumenta, o que proporciona potenciais para o desenvolvimento do turismo. Potencial para desenvolver atividade turística em comunidades rurais vem sendo discutidas (Faxina; Freitas, 2021; Zanetoni; Araújo; Mariani, 2024).

A região possui recursos naturais e culturais significativos que são atrativos para o turismo. Destacam-se as quedas d’água, trilhas, biodiversidade, culinária local e a história das famílias, que enriquecem a experiência dos visitantes ao transmitirem conhecimentos e valores. A cultura quilombola é expressa por meio de manifestações artísticas, culinária, religiosidade e festividades tradicionais, preservando uma identidade cultural única e ancestral. Esses elementos motivam os visitantes pelas experiências turísticas, enquanto as comunidades quilombolas desempenham um papel importante na diversidade cultural do Brasil e na luta por igualdade e justiça social, mantendo uma forte conexão com o território (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023).

A Associação pretende integrar o TBC como uma nova atividade. O projeto está em fase de desenvolvimento e já está sendo formatado para envolver pelo menos 70% da comunidade, tanto diretamente quanto indiretamente. Isso inclui o fornecimento de produtos locais para o restaurante do turismo, o que impulsiona a economia local. Com as vendas de produtos e a mão de obra dos moradores envolvidos, o planejamento busca mais pessoas sendo beneficiadas. Outros projetos de TBC em comunidades rurais apontam tanto o benefício direto e indireto (Mano; Mayer; Fratucci, 2017), como também destacam o potencial que a produção de alimentos tem de influenciar positivamente no turismo (Tonini; Dolci, 2020).

Sobre o projeto de TBC:

*“[...] nós estamos iniciando aqui, formatando aqui, colocando na prática esse Turismo de Base Comunitária. E assim, tudo iniciou com o projeto da Prefeitura de Jaraguari. A Prefeitura contratou a UEMS para desenvolver o projeto aqui na comunidade. E aí através da Prefeitura veio cursos da UEMS e o curso de monitor de Turismo, veio às oficinas [...]”* (Presidenta da Associação).

*“E através da Prefeitura, com o SEBRAE aqui dentro, com várias ações, vários cursos, várias oficinas [...]. A Prefeitura também trouxe a Fundação de Turismo aqui para dentro da comunidade, eles vão desenvolver agora também um trabalho com os técnicos, que têm experiência com Turismo de Base Comunitária”* (Presidenta da Associação).

O projeto ainda se encontra em formulação, mas as falas apontam para uma importante questão que são as parcerias. As parcerias são fundamentais para o desenvolvimento do turismo em comunidades rurais, ainda mais por seu potencial em torno de capacitações, nesse sentido, um diálogo entre atores internos e externos pode ser firmado (Zanetoni; Araújo; Mariani, 2024). As parcerias com a Prefeitura de Jaraguari, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o Sebrae e a Fundação de Turismo promoveram cursos e capacitações em monitor de turismo, além de colaboradores para o desenvolvimento do projeto de TBC. Logo, os diálogos e parcerias se mostram um ponto-chave para desenvolver o TBC em comunidades rurais (Moraes *et al.*, 2020).

O TBC é compreendido como uma gestão comunitária da atividade turística (Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023), nesse sentido, o trabalho dos moradores é um trabalho coletivo. Em Furnas dos Dionísio a comunidade vê o trabalho no turismo ligada à família, caracterizada pela cooperação e união entre os membros. Existe um forte desejo de sucesso e uma consciência da importância da colaboração: *“[...] É um trabalho coletivo, que exige muita união, muita vontade que dê certo, mas que a gente tem outros exemplos aí de outros quilombos que deram super certo e que hoje é a base da economia”* (Presidenta da Associação). Há um foco especial

na juventude, com o objetivo de proporcionar oportunidades de renda e trabalho para os jovens. A iniciativa é valorizada por trazer uma mudança de perspectiva na comunidade, resultando em uma maior procura pelos produtos locais e uma demanda crescente no turismo (Barros; Rodrigues, 2019).

No que diz respeito à organização do trabalho e da renda, a remuneração do trabalho nas atividades do TBC na comunidade é feita de forma organizada e equitativa. Cada membro desempenha uma função específica, como atendimento, cozinha, caixa ou guia. O pagamento é baseado em períodos de trabalho, onde cada período trabalhado é remunerado individualmente. Para calcular o pagamento, o valor total líquido é dividido pelo número total de períodos trabalhados, e o resultado é multiplicado pelo número de períodos que cada pessoa trabalhou. Essa abordagem garante uma distribuição justa e transparente dos recursos entre os membros da comunidade envolvidos nas atividades do turismo, além disso, a organização é feita a partir dos próprios membros, possuindo um caráter autônomo, como visto em vários casos de TBC, onde, a sua maneira, cada comunidade organiza o trabalho e a renda (Kieffer, 2021; Zanetoni; Mariani; Araújo).

Para adaptar a realidade da comunidade buscando a implementação do TBC, ocorreram mudanças em termos de inovação. Anteriormente, a Associação não possuía presença nas redes sociais e o contato era limitado ao presidente (a). No entanto, com a implementação do projeto de turismo, a comunidade se adaptou e inovou, criando perfis nas redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, e até mesmo um *WhatsApp* profissional da Associação. Além disso, foi estabelecido um sistema de documentação digital, com pastas de documentos dos associados escaneados e fichas em PDF.

*“Nossa, eu acho que a gente inovou tipo 100% porque em 2019 quando eu entrei de vice na Associação, ela não tinha Facebook, ela não tinha Instagram, ela não tinha redes sociais. [...] a gente tem, é tipo uma pasta de documentos dos associados escaneado, e tem ficha dos associados em PDF, já tem Facebook, tem página, tem Instagram, tem o WhatsApp profissional da Associação”* (Presidenta da Associação).

Essas mudanças representam uma transformação significativa na forma como a Associação se comunica e se organiza, refletindo um grande avanço em termos de inovação e modernização. Em contraste com essa inovação tecnológica, existe uma tentativa de preservar aspectos tradicionais de sua cultura e saberes. O resgate da dança, música e história oral demonstra um compromisso em manter viva a herança cultural local (Maia; Gomes, 2020). Além disso: *“[...] no nosso turismo, a gente vai ter um passeio que vai levar até uma das pessoas que conta a história da comunidade. Se chama Guardiões de Memórias, que é o passar*

pelos pontos históricos da comunidade [...]” (Presidenta da Associação). Nesse sentido, enquanto a comunidade busca inovar e revitalizar aspectos de sua cultura, também mantém um profundo respeito pelos saberes e tradições ancestrais.

Por fim, o quadro 1 sintetiza os encontrados no campo empírico, considerando as dimensões desenvolvidas no roteiro de pesquisa.

**Quadro 1 - Análise do Projeto de TBC em Furnas dos Dionísios.**

Dimensão	Categoria	Percepções no campo
Comunidade	Associação dos Produtores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assembleias Gerais mensais e/ou Assembleia Extraordinária.</li> <li>- Comunicação via redes sociais (<i>WhatsApp</i>).</li> <li>- Gestão inclusiva, pautada na confiança.</li> </ul>
	Atividades Desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agricultura familiar como principal atividade econômica.</li> <li>- Produção de cultivos de Hortifruti, derivados da cana-de-açúcar (rapadura) e farinha de mandioca.</li> <li>- Desenvolvendo o TBC como atividade econômica secundária.</li> </ul>
TBC	Atividades Turísticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencial em torno de atributos naturais: a queda d'água, as trilhas, a biodiversidade.</li> <li>- Potencial em torno de atributos culturais: a culinária local, as histórias, as festividades e a arte.</li> </ul>
	Planejamento/ Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar o TBC com uma nova atividade, que está em desenvolvimento.</li> <li>- Expectativa de participação de 70% da comunidade, de forma indireta ou diretamente.</li> <li>- Fornecer os produtos locais para os restaurantes do turismo, fortalecendo a economia local.</li> <li>- Vendas de produtos artesanais e trabalho direto com turismo para dos moradores.</li> </ul>
	Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias com a Prefeitura de Jaraguari, UEMS, SEBRAE e Fundação de Turismo.</li> </ul>
	Trabalho e Renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho no TBC é visto como uma iniciativa coletiva e familiar, focada na cooperação.</li> <li>- Existe um foco em trazer a juventude para o trabalho no turismo.</li> <li>- O trabalho é desenvolvido de acordo com funções específicas e a remuneração é baseada na quantidade trabalhada por cada membro.</li> </ul>
	Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A comunidade atualmente utiliza meios de comunicação com as redes sociais como <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>, além de um <i>WhatsApp</i> profissional para associação.</li> <li>- Sistema de digitalização de documentos, com pasta de documentos dos associados escaneadas e fichas de documentos em PDF.</li> </ul>
	Saberes Ancestrais e Populares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valoriza e preserva aspectos tradicionais da sua cultura e saberes, como a dança, a música, e a história oral.</li> <li>- O TBC vai se amarrar à cultura local com passeios que destacam a importância de preservar e transmitir a história da comunidade.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em pesquisa de campo (2024).

O Quadro 1 apresenta a sumarização dos dados encontrados no campo. O conteúdo nele

exposto foi encontrado considerando as dinâmicas propostas na entrevista, que tinha por base os conceitos teóricos discutidos no decorrer do artigo. No que diz respeito à comunidade, nota-se que a associação dos produtores adere à comunicação por mídias sociais, que facilita o processo, além de reuniões que apontam para a constância dos encontros. Ainda, termos como “inclusão” e “confiança” surgiram nas falas, o aponta para a gestão participativa (Kieffer, 2021; Zanetoni *et al.*, 2022).

Sobre as atividades desenvolvidas, nota-se que a comunidade tem como principal atividade econômica a agricultura familiar, com produção de cultivos de hortifruti, derivados de cana e farinha de mandioca. Ainda, o TBC vem sendo desenvolvido para auxiliar na geração de renda extra, e acarretando outros benefícios como a redução do êxodo rural (Carmo; Silva; Deus, 2018).

A segunda dimensão do quadro é sobre o TBC. Dentro dos projetos turísticos ficou evidente o potencial envolvendo os recursos da natureza, como as quedas d'água, trilhas e a biodiversidade, assim como o de características culturais oferecidas pela comunidade por meio de sua culinária local, suas histórias de vida, festividades e artes únicas, fortalecendo a "identidade quilombola". Tais aspectos remetem ao orgulho de pertencimento às suas raízes ancestrais, tornando-os guardiões de sua cultura (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023).

Sobre o planejamento e o projeto, existe o interesse em integrar o TBC como nova atividade na comunidade - não apenas como renda extra -, com expectativa de participação de 70% dos membros, direta ou indiretamente. Isso envolve fornecer produtos locais para restaurantes do turismo, venda de produtos artesanais e trabalho direto com turismo, fortalecendo assim a economia local. Esse movimento fortalece a produção da comunidade visando atender aos visitantes (Tonini; Dolci, 2020). Para tanto, é fundamental que se estabeleça parcerias, como é feito com a Fundação de Turismo, o SEBRAE, a UEMS e a Prefeitura de Jaraguari, que vem disponibilizando cursos para profissionalizar os membros da comunidade. As parcerias são pilares essenciais para o avanço do TBC nas comunidades rurais, logo, o incentivo de diálogo com outras instituições tem muita importância (Moraes *et al.*, 2020).

Em termos práticos, o trabalho vinculado ao TBC se desenvolve de acordo com funções específicas, baseadas na iniciativa coletiva e familiar, e focado na cooperação entre os membros. Já a renda é calculada com base na quantidade de trabalho realizado por cada funcionário, garantindo uma distribuição justa dos lucros entre os participantes. Um foco especial é direcionado ao grupo jovem, oferecendo oportunidades de renda e trabalho na comunidade. Dentre outros pontos, tal abordagem muda a perspectiva de êxodo rural dos

membros jovens incentivando sua permanência na comunidade (Barros; Rodrigues, 2019).

Outros aspectos como o desenvolvimento em termos tecnológicos, utilização de redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, e *Whatsapp* Profissional, além da adaptação de sistema de digitalização de documentos escaneados e fichados em PDF são inovações que as práticas ligadas ao TBC - ainda iniciais - já apresentaram. Apesar dos avanços de sistematização na comunidade, os aspectos tradicionais de suas culturas e saberes permanecem preservados e valorizados, como a dança, música e história oral. Dessa forma, o TBC se torna um vínculo que impulsiona tanto a inovação como a preservação da cultura local (Maia; Gomes, 2020).

## 5 CONCLUSÕES

O objetivo do presente trabalho foi compreender o projeto de Turismo de Base Comunitária no contexto de uma comunidade quilombola. Para tanto, primeiro foram apresentados assuntos acerca das comunidades, com ênfase nas comunidades quilombolas de Furnas dos Dionísios, que carrega aspectos culturais únicos, e no TBC, que trabalha a concentração da gestão do turismo nas comunidades receptoras. Posteriormente, a coleta de dados passou por duas etapas, sendo a primeira a identificação da comunidade e autoridades responsáveis pela gestão e trabalho do turismo na comunidade e por entrevistas estruturadas de acordo com os temas teóricos abordados.

A análise dos dados permitiu uma compreensão abrangente sobre a Associação dos Produtores e suas atividades desenvolvidas. Além disso, o projeto do TBC na comunidade está em desenvolvimento, mas alguns potenciais são claros - principalmente relacionados a cultura local e meio ambiente -, o trabalho já ocorre de forma a considerar as relações de proximidade entre os membros da Comunidade, algumas inovações e parcerias já se firmaram, porém os aspectos tradicionais se mantêm.

Apesar do projeto em aderir ao turismo como uma das atividades principais, atualmente se trata de um complemento de renda, pois veem na agricultura familiar sua principal forma de sustento. Contudo, o projeto se encontra estruturado para trabalhar com a agricultura familiar fornecendo produtos para o turismo, o que fortalece ambas as atividades. Outro ponto de destaque são as parcerias com instituições externas à comunidade. O projeto de TBC estabeleceu diálogos com instituições que se relacionam diretamente com o turismo, colaborando no desenvolvimento dos atores locais em relação ao TBC. Diversos casos apontam para a relevância do diálogo entre atores externos e internos no desenvolvimento do TBC.

Os resultados não podem ser generalizados visto os limites impostos à pesquisa. A conversa com apenas um membro da Associação, mesmo se tratando da presidenta, limita a quantidade de informações e interações que podem ser feitas. Nesse sentido, novas pesquisas que foquem o olhar mais nos atores locais e suas relações com a Associação, a Comunidade e o TBC são importantes.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC - Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Dyego de Oliveira; GONÇALVES, Juliano Pessanha. Limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de Turismo de Base Comunitária em um território quilombola. **INTERAÇÕES**, v. 21, n. 1, p. 107-123. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i1.1968>
- ARRUDA, Dyego de Oliveira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; NOLASCO, Gabriel Luis Pereira; ARRUDA, Dayana de Oliveira. O cotidiano em territórios quilombolas de Mato Grosso do Sul, Brasil: do isolamento às múltiplas (re)existências. **INTERAÇÕES**, v.22, n.2, p.563-582. 2021. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v22i2.2943>
- BALDO, Cláudia Sacchi. **Identidade Étnica e Territorialidade**: Análise espaço-temporal do território quilombola Furnas do Dionísio- Jaraguari/MS. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Brasília- DF, 2021.
- BANDEIRA, Maria de Lourdes; DANTAS, Triana de Veneza Sodré. **Relatório Antropológico**. Furnas de Boa Sorte, MS. Projeto de Mapeamento e Sistematiza o das áreas Remanescentes de Quilombo (Ministério da Cultura/Funda o Cultural Palmares). Campo Grande: Idaterra, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Edi es 70, 2015.
- BARROS, André Loureiro Ribeiro; RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira. Educa o diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios caiçaras de Paraty (RJ). **Ambiente e Sociedade**, v. 22. 2019.
- BARROS, Luiz Eduardo Pinto. O processo histórico dos quilombos e o caso de Furnas de Dionísio. **Revista IDeAS**, v.5, n. 1, p. 274-291. 2011.
- BEZERRA, Dayara Vanessa de Souza; NUNES, Jonathan Rodrigues; NASCIMENTO, Rayanne Silva; NASCIMENTO, V nia L cia Quadros. Turismo de Base Comunitária:



proposta para o resgate cultural da comunidade quilombola Alto Itacuruçá, Abaetetuba (PA).

**Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 9 n. 6, p.584-590, 2016.

<https://doi.org/10.34024/rbecotur.2016.v9.6571>

CAPOANE, Viviane; SILVA, Daiane Alencar da; GUIMARÃES, Thaís de Oliveira; FUSHIMI, Melina. Caracterização geoambiental da bacia hidrográfica do Córrego Pombal e avaliação do potencial geoturístico da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, Jaraguari – MS. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 15, v. 01, p. 68-91. 2022.

CARDOSO, Tássio Simões; BOMFIM, Natanael Reis. Turismo de base comunitária quilombola na Bahia (Brasil): Uma práxis educativa decolonial e transmoderna. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 15 , n. 2, p. 201-219, maio-agosto de 2022.

<http://dx.doi.org/10.5380/ts.v15i2.86476>

CARMO; Luciana Priscila do; SILVA, Ludimila de Miranda Rodrigues; DEUS, José Antônio Souza de. REDETUR – Rede de apoio integrado ao turismo quilombola de base comunitária no médio Jequitinhonha/MG. **Revista Expressão Científica**, Edição Especial, p. 105-109, 2018.

COLLIS, Jil; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DOURADO, Nathan Pereira. Territorialidade camponesa e o bem viver agroecológico: o caso do assentamento Contestado em Lapa, Paraná. **Revista Campo-Território**, v. 16, n. 41, p. 212-241. 2021. <https://doi.org/10.14393/RCT164110>

FAXINA, Fabiana; FREITAS, Lara Brunelle Almeida. Análise de implantação do turismo de base comunitária em Terra Caída, Sergipe, Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 23, n. 1. 2021.

INCRA. **Processos Abertos Por Superintendência**. 2023. Disponível em:

<[https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-](https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/processos_regularizacao_abertos_29.11.23.pdf)

[fundiaria/processos\\_regularizacao\\_abertos\\_29.11.23.pdf](https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/processos_regularizacao_abertos_29.11.23.pdf)> Acesso em: 29 de março de 2023.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária – inovar é possível? In: BARTHOLLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (orgs.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-119.

JESUS; Djanires Lageano Neto de; SILVA-MELO, Marta Regina da; GONÇALVES, Debora Fittipaldi. Projeto de extensão curso monitor de turismo: contribuições transdisciplinares na formação da comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari - Mato Grosso do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 19, e2322211, p. 01-14, 2023.

<https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.19.22211.042>

KIEFFER, Maxime. El turismo de las comunidades rurales en México: un turismo alternativo enmarcado en la Economía Social y Solidaria. **Otra Economía**, v. 14, n. 26, p. 62-82. 2021.

KOGA, Erika Sayuri; UYETI, Joyce Hiromi. Turismo de base comunitária e unidades de conservação paulista: mapeamento de iniciativas, benefícios e desafios. **Brazilian Journal of**

**Production Engineering**, v. 8, n. 5, p. 40–45, 2022.

LEITE, Helena de Lima Krauss; BINOTTO, Erlaine; PADILHA, Ana Cláudia Machado; HOECKEL, Paulo Henrique de Oliveira. Cooperation in rural tourism routes: Evidence and insights. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 57, p. 84-96. 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2023.09.005>

MAIA, Ana Heloisa; GOMES, Jenneffer Laura Coelho. Turismo e memórias: práticas e saberes no Assentamento Serra Verde, Barra do Garça - MT. **Guaju**, v. 6, n. 1, p. 3-28. 2020.

MANO, Apoenia Dias; MAYER, Verônica Feder; FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. Turismo de base comunitária na favela Santa Marta (RJ): oportunidades sociais, econômicas e culturais.

**Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 3, p. 413-435. 2017.

<https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i3.1314>

MIRANDA, Rodrigo Fernández. Cuatro pilares para el funcionamiento de procesos colectivos: apuntes sobre gobierno, autorregulación, gestión y relaciones en organizaciones de la Economía Social y Solidaria. **Otra Economía**, v. 13, n. 24, p. 25-45. 2020.

MONTERO, Carla Guerrón; SANTOS, Laura; SANTOS, Daniele. O etnoturismo de base comunitária visto de dentro: turismo quilombola e a busca por sustentabilidade no Brasil.

**Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2021.

MORAES, Edilaine Albertino de; IRVING, Marta de Azevedo; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro; OLIVEIRA, Elizabeth. Turismo de base comunitária à luz da teoria ator-rede: novos caminhos investigativos no contexto brasileiro. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 122, p. 45-168. 2020. <https://doi.org/10.4000/rccs.10761>.

MORAIS, Jordana Pereira de.; LIMA, Luana Nunes Martins de; BARBOSA, Raquel Miranda. Fios e tramas: o saber-fazer e a oralidade de fiandeiras e tecedeiras do Xixá. **História Oral**, v. 26, n. 2, p. 31-50. 2023.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri; DIÓGENES, Conceição Malveira; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de. Lazer e protagonismo social: uma experiência de turismo comunitário no nordeste brasileiro. **Cadernos de Geografia**, n. 43, p. 67-80. 2021.

OLIVEIRA, Aneliza Martins; MARINHO, Marcelo. Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: aspectos relacionais entre cultura, turismo e desenvolvimento local. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 334-347.

OPPLIGER, Emilia Alibio; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck de. Turismo como possibilidade econômica para o desenvolvimento sustentável da comunidade quilombola de Furnas dos Baianos, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 2, p. 98-111. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. Atlas, 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar

Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Anderlany Aragão dos; SAYAGO, Doris Aleida Villamizar; MILLER, Francisca de Souza; GOLETS, Anastasiya. Turismo comunitário como estratégia de resistência territorial na comunidade do Cumbe, Ceará, Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 19, n. 3, p. 551–568, 2022. <https://doi.org/10.18764/2236-9473v19n3.2022.27>

SOUZA, Érica Letícia Prado; JESUS, Djanires Lageano Neto de. A arte da capoeira e sua relação com o turismo na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari-MS. **Cultur**, v. 16, n. 02. 2022. <https://doi.org/10.36113/cultur.v16i2.3383>

SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva; FIGUEIREDO, Silvio Lima. Saberes e olhares sobre o turismo de base comunitária: Estudo de caso da Comunidade Quilombola Pé do Morro, Tocantins. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 3, p. 405–423, 2023. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n3ID29223>

TONINI, Hernanda; DOLCI, Tissiane Schmidt. Turismo rural e novos mercados para produtos alimentares agroecológicos: estudo de caso da Rota Via Orgânica. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3. 2020. <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3p537>

TOURTIER-BONAZZI, Chantal de. Arquivos: propostas metodológicas. In: FERREIRA, Mariela de Mores; AMADO, Janaina. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

XAVIER, Leticia Ferreira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARRUDA, Dyego de Oliveira. Potencialidades em torno do turismo no espaço rural em territórios quilombolas do Mato Grosso do Sul. **Revista GeoPantanal**, n. 34, p. 198-208. 2023. <https://doi.org/10.55028/geop.v18i34.18305>

ZANETONI, João Pedro Ferraz; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. O Potencial do Turismo ee Base Comunitária (TBC) no Assentamento 72 em Ladário, no Mato Grosso do Sul. **Turismo Visão e Ação**, v. 26, p. 01-21. 2024. <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19370>

ZANETONI, João Pedro Ferraz; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; SANTOS, Gabrielly Martins dos. Turismo de Base Comunitária (TBC) como fonte de renda para Assentamentos da Agricultura Familiar. **Eco. Reg.**, v.10, n.3, p.113-131. 2022. <https://doi.org/10.5433/2317-627X.2022v10n3p103>

ZANETONI, João Pedro Ferraz; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Economia Social Solidária e Turismo de Base Comunitária: aproximações teóricas e teórico-empíricas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 23, n. 3, p. 68-82. 2023. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.23n3.2023.2099>